

# Nepotismo é hábito que aproxima até mesmo adversários políticos

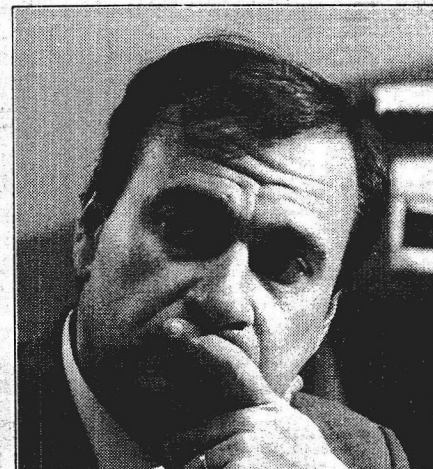
A prática de muitos parlamentares de empregar parentes nos gabinetes não respeita ideologia ou filiação partidária. Mas se a coloração política pode variar, a resposta para justificar a inclusão de um ou mais parentes na lista de funcionários do Congresso é sempre muito parecida: nada melhor do que alguém conhecido em cargo de confiança. Sendo assim, é raro o gabinete onde não estejam lotados filhos, esposa, marido, cunhados, irmãs, pais do parlamentar eleito



O Líder do Governo na Câmara, Humberto Souto (PFL), tem a mulher e a filha como assessoras. Não aceita ser jogado "na vala comum dos bandidões" como ele mesmo chama os colegas que empregam parentes. Souto garante que a esposa Maria Feliciano ganha Cr\$ 178 mil e a filha Julia, Cr\$ 68 mil.



O Líder do PMDB, Genivaldo Corrêa, não parece preocupado com as críticas por ter empregado o filho Adriano Araújo no seu escritório em Salvador com um salário de Cr\$ 500 mil.



O Deputado César Maia (PDT) colocou a cunhada Carmen Adela Pizarro como secretária em seu escritório. Para o parlamentar fluminense, há "casos e casos" de contratação de parentes.



A pressão da opinião pública já obrigou parlamentares a dispensarem seus próprios parentes. Assustado com as críticas, o Líder do PTB, Gastone Righi, dispensou nesta legislatura seu filho Henrique que o assessorava até o ano passado na Câmara dos Deputados. O Líder do PDS, Victor Faccioni, empregava na legislatura passada a mulher lóle. "Eu a dispensei para dar o exemplo", afirma.